



**X COLÓQUIO
INTERNACIONAL**
"Educação e Contemporaneidade"
22 a 24 de Setembro de 2016
São Cristóvão/SE - Brasil



ISSN: 1982-3657

IDENTIDADES E AFRICANIDADES NA ESCOLA MUNICIPAL LUIZ BRAILE: REAGINDO AO PRECONCEITO RACIAL

JISELDA MEIRIELLY DE FRANÇA

GIVALDO SANTOS SENA

EIXO: 2. EDUCAÇÃO, INTERVENÇÕES SOCIAIS E POLÍTICAS AFIRMATIVAS

RESUMO: O estudo trata-se de um Plano de Intervenção desenvolvido na conclusão do curso especialização em "Direitos Infante-Juvenis no Ambiente Escolar (Escola que Protege)", da UFS. Com o objetivo geral de reduzir os impactos das relações étnico-raciais da educação infantil. Os objetivos específicos: aprimorar os conhecimentos sobre as relações étnico-raciais que envolvem leis, currículos e atores do processo educacional e formar um grupo de capacitação com as docentes sobre esse tema. Em consonância com a Lei Federal 10.639/2013, que atribui à inclusão da história e cultura africana e afro-brasileira nos currículos escolares, especialmente nas áreas de Educação Artística, de Literatura e História Brasileira (BRASIL, 2003). Foram aplicados questionários com o corpo docente da Educação Infantil. Os resultados demonstram que se faz necessário uma mudança no olhar sobre africanidades na escola. **Palavras-chaves:** Identidade, literatura infantil e cotidiano escolar. **ABSTRACT:** The study it is an Intervention Plan developed at the conclusion of specialization course on "Children and Youth Rights in School Environment (School that Protects)", the UFS. With the overall goal of reducing the impact of ethnic-racial relations of early childhood education. The specific objectives: to improve the knowledge of the ethnic-racial relations involving laws, curricula and actors of the educational process and form a training group with the teachers on this topic. In accordance with Federal Law 10,639 / 2013, which gives the inclusion of African history and culture and african-Brazilian in school curricula, especially in the areas of Arts Education, Literature and Brazilian History (BRAZIL, 2003). Questionnaires were applied to the faculty of early childhood education. The results demonstrate

that a change is necessary to look at Africanidades at school. Keywords: Identity, children's literature and school routine.

1-INTRODUÇÃO A problemática da questão étnico racial no Brasil apesar de antiga ainda é polêmica, além de ser um problema atual e presente em nossa sociedade. Dessa forma, é de suma importância que questões como esta sejam abordadas, principalmente, na educação infantil por ser um espaço de aprendizagem, saber e conhecimento. Este estudo é uma tentativa de contribuir para as relações étnico-raciais relacionada à educação infantil. O presente Plano de Intervenção: **Identidades e Africanidades na Escola Municipal Luiz Braille: Reagindo ao Preconceito Racial**, foi desenvolvido com dez (10) docentes da Educação Infantil do Colégio Municipal Luís Braille, localizado no povoado Palmeiras, município de Malhador-SE. Este tem como objetivo geral: de reduzir os impactos das relações étnicos raciais nesta referida escola. E como objetivos específicos: aprimorar os conhecimentos sobre as relações étnicos raciais e que envolvem princípios, procedimentos, leis, currículos, atores do processo educacional, entre outros e formar um grupo de capacitação para as docentes do colégio sobre as relações étnicos raciais na escola. Este estudo foi realizado com o intuito de intervir dentro do que propõe o curso de Especialização Direito Infante Juvenil no Ambiente Escolar (Escola que Protege). Desta forma, este plano de intervenção, trata-se de uma pesquisa qualitativa que propõe resolver a seguinte problemática: **É corriqueiro na sala de aula da educação infantil o uso de apelidos preconceituosos e discriminatórios relacionado ao aspecto dos cabelos e da cor da pele por parte das crianças**, apelidos como: "cabelo ruim", "cabelo de Bombril", cabelo pixaim" e "neguinho" que causam discussões e constrangimento nos alunos. O Plano de Intervenção Identidades e Africanidades na Escola Municipal Luiz Braille: Reagindo ao Preconceito Racial, foi aplicado em consonância com a Lei Federal 10.639/2013, que atribui a todas as áreas do conhecimento a responsabilidade da inclusão da história e cultura africana e afro-brasileira nos currículos escolares, especialmente nas áreas de Educação Artística, de Literatura e História Brasileira (BRASIL, 2003). Partindo desse pressuposto, justificou-se pela seguinte forma, que ao trabalhar com essa temática étnico-racial em prol da supracitada Lei 10.639/2013 iremos contribuir para uma Educação antirracista em favor da equidade e identificação racial. Desta forma, afirmamos que a Educação Infantil é a fase principal da vida escolar do indivíduo, pois é a base e que se torna necessário todo cuidado com relação à constituição de sua identidade, este plano de intervenção, se faz relevante, principalmente em um povoado em que a maior parte da população é de negros /as apesar de não considerarem parte desta etnia. Assim, é de fundamental importância trabalhar com este tema na escola para conscientizar as professoras, os alunos e a equipe pedagógica a trabalhar com os temas transversais em especial a questão do preconceito e discriminação racial. Mediante esta concepção, os resultados demonstram que se faz necessário uma mudança no olhar sobre

africanidades no cotidiano escolar. **2- DIALOGANDO COM OS DADOS** No que se refere à identificação da Escola Municipal Luiz Braille, é uma unidade de ensino a referida escola oferta à população a educação infantil e o Ensino Fundamental menor. A comunidade escolar é constituída por alunos de classe social média e baixa. A faixa etária oscila dos 4 aos 17 anos, sendo que uma parte deles depende economicamente dos pais e outra trabalha (com agricultura, plantação de batata doce, inhame, mandioca, e algumas verduras). A religião católica se faz presente em aproximadamente 90%, sendo os demais evangélicos. Quanto aos aspectos organizacionais da escola há 1 (um) diretor, 1 (uma) secretária, não possui coordenadora, 10 professoras (todas com habilitação na área em que lecionam) e 6 (seis) funcionários de apoio. A Escola Municipal Luis Braille, localizada no povoado Palmeiras no município de Malhador será alvo do Projeto de Intervenção como trabalho de conclusão do curso de Especialização Direito Infância e Juventude no Ambiente Escolar (Escola que Protege). Desta forma, este Plano de Intervenção, trata-se de uma pesquisa qualitativa que envolveu alguns procedimentos teórico-metodológicos, a saber: 1) Visitas a Escola Municipal Luís Braille (Povoado Palmeiras, município de Malhador-SE); 2) Observação das aulas; 3) Conversa com as docentes e a coordenação pedagógica 4) Identificação do Problema; 5) Aplicação de questionários; 6) Intervenção no problema encontrado e 7) Ação de intervenção. Neste estudo, passamos aproximadamente dois meses frequentando a escola com o intuito de percebermos algum problema em que pudéssemos intervir e contribuir junto com as docentes, a equipe pedagógica e os demais funcionários para uma educação que também abordar a questão racial de forma coletiva com os alunos e alunas. Desta forma, seguimos alguns passos até chegarmos ao diagnóstico e a partir disso aplicar uma ação de intervenção com o intuito de contribuir para efetivação de uma educação inclusiva para com a questão da efetivação de uma educação antirracista, respeitando a realidade dos alunos e a cultura da referida população deste povoado. A pesquisa foi direcionada as 10 (dez) docentes e uma turma da Educação Infantil da Escola Municipal Luiz Braille Malhador-SE. Partimos desse seguinte ponto, a educação infantil é uma etapa importante para as crianças, já que, ela esta em processo de formação, construção de conhecimento e decodificação do código escrito. Nesse sentido, foram aplicados questionários para percebermos a visão das docentes com relação à identidade étnico-racial através das seguintes perguntas: Identificação, formação acadêmica, tempo de atuação e turmas; Preconceito, Discriminação e Atitude na/da Escola; Abordagem das tendências Africanas e Afro-Brasileiras na Escola; Abordagem das tendências Africanas e Afro-Brasileiras na Escola; Abordagem das Temáticas Africanas e Afro-Brasileiras na Sala de Aula; Conscientização dos alunos que tratam os colegas negros com discriminação; Como a escola poderia fazer para reduzir o preconceito racial na escola e Literatura na Prática Pedagógica. Abaixo as questões respondidas para discussão e problematização do plano de intervenção.

Nos questionários semi-estruturados foram inseridos questões que contribuem para a

contextualização e conclusões a cerca da questão identitária, no que se refere à identidade racial. Abaixo segue as questões e algumas discussões a cerca das mesmas com o intuito de chegarmos ao diagnóstico e intervir para contribuição de uma educação igualitária.

o

No que se remete a Identificação étnica dos alunos (Qual a sua cor?

) aos alunos da educação infantil em uma turma com 27 alunos quando questionados sobre sua etnia (Qual sua cor?

) desse total apenas 3 (três) consideram-se negros e os demais brancos, em uma população na qual a maioria é composta de negros e negras chega a ser contraditório este resultado, que nos incide a pensar em um tipo de não aceitação de sua cor da pele. O que mostra uma atitude preconceituosa/discriminatória. Nesse sentido, também se fez indispensável a Identificação étnica das docentes (Qual a sua cor?

) 6 (seis) professoras consideram brancas, 2 (duas) professoras consideram negras e 2 (duas) professoras identificam como pardas. No quesito preconceito, Discriminação e Atitude na/da Escola (Existiu algum ato racista na escola?

Qual atitude da professora e da coordenação pedagógica?

) 2 (duas) docentes afirmaram que existe racismo sim mas, que na escola desconhecem, mas se contradizem ao afirmar que existe a presença de apelidos em sala de aula, constatando um tipo de violência com relação a população negra. Uma das informantes afirmou que existe um caso referente ao preconceito que chamou bastante atenção: "uma aluna foi chamada de macaca". ("os apelidos são constantes"). Nessa perspectiva, a professora de determinada classe "conversou com a turma. Diante desta perspectiva sobre preconceito/ discriminação racial e qual a atitude da escola em relação a este fato, as informantes afirmaram que esses apelidos geralmente estão relacionados ao fenótipo dos negros/as e ao serem usados por crianças brancas remete a criança negra uma espécie de intereriorização/animalização, que causa estigma e estereótipos. De qualquer forma percebendo ou não esse tipo de discriminação racial, as docentes em uma das perguntas demonstraram a relevância de discutir em sala de aula essa temática e em caso mais grave encaminhar para o conselho da escola, segundo uma das informantes. A preocupação delas com relação às crianças refere-se ao poder aquisitivo das mesmas como afirma uma das professoras "As dificuldades afloram independente da cor, o que pesa muito é a questão socioeconômica". Mediante esta concepção, é primordial inferir que o preconceito racial é toda maneira que os grupos agem como diferentes e os "brancos" se acham os mais bonitos, mais inteligentes, mais honestos, mais inventivos, entre outros, principalmente a etnia negra, mais escura de todas, e, emocionalmente, menos honesta, menos inteligente, ou seja, tudo isso são preconceitos que os brancos têm com seus descendentes, a cor não quer dizer quem são mais

sábios, o que temos é o domínio do branco em relação ao negro que por muito tempo foi dominado e escravizado e hoje continua de forma disfarçada. A autora endossa que racismo é:

Racismo é toda teoria que leve a admitir nos grupos raciais ou étnicos qualquer superioridade ou inferioridade capaz de atribuir a alguns o direito de dominar ou eliminar outros, pretensamente inferiores, e que leve a fundamentar julgamentos de valor em qualquer diferença racial, (bem como) as ideologias racistas, as atitudes fundadas em preconceitos raciais, os comportamentos discriminatórios, as disposições estruturais e práticas institucionalizadas que provoquem desigualdade racial, bem como a ideia falaciosa de que as relações discriminatórias entre grupos justificam-se moral e cientificamente (UNESCO 1978 apud LIMA et al, 2009, p. 29-30).

Nota-se que o racismo é toda teoria que leve a admitir nos grupos raciais ou étnicos qualquer superioridade ou inferioridade capaz de atribuir a alguns o direito de dominar ou eliminar outros, pretensamente inferiores, e que leve a fundamentar julgamentos de valor em qualquer diferença racial, por isso que temos de trabalhar na escola durante o ano letivo o tema sobre o "racismo contra os afrodescendentes para não continuar essa maneira perversa que surge nos dias atuais em pleno século XXI. Para diminuir o preconceito racial na escola os professores, equipe diretiva e funcionários de apoio todos devem desenvolver atividades de conscientização dos alunos, porque na maioria das vezes tem aluno que na escola que não aceita as diferenças seja, de raças, gênero, cultura e religião. Por isso pretendemos com este trabalho de intervenção na escola incluir no projeto pedagógico da escola que pesquisamos com o tema Africanidades e Literatura na Escola de Educação Infantil em Palmeiras-SE para os professores comecem desde cedo trabalhar com os materiais didáticos que abranja o tema em foco. É importante que o docente trabalhar com a valorização das Africanidades e dos valores civilizatórios afro-brasileiros no processo educacional escolar e por isso já participamos de vários eventos organizados pela autora Lima (et al, 2009) que abrange as identidades e alteridades e nós formados recentemente temos outra visão de mundo, ou seja, tivemos oportunidades de pesquisar com ênfase na diversidade cultural e estudar a Lei nº 10.639/2003 que pode ser considerada um ponto de chegada de uma luta histórica da população negra para se ver retratada com o mesmo valor dos

outros povos que para aqui vieram, e um ponto de partida para uma mudança social. Não basta discutir a diversidade na escola se trabalhar com atividades de vez em quando ou em datas comemorativas que é o que tem acontecido todos os anos com o dia 20 de novembro com o dia da consciência negra em nosso país. Como o autor explica:

É aqui que a pluralidade cultural de grupos étnicos, sociais ou culturais necessita ser pensada como matéria-prima da aprendizagem, porém nunca como conteúdo de dias especiais, datas comemorativas ou momentos determinados em sala de aula. Fazer isso é congelar a cultura, retificá-la, transformá-la em recurso de folclorização, e como tal acentuar as diferenças. Nesse processo, rompe-se a possibilidade de comunicação e de instaurando a impossibilidade da troca e dos processos de equidade entre os sujeitos (GUSMÃO, 2003, p. 95-96).

Nota-se que Gusmão (2003) critica a forma que a escola trabalha a pluralidade cultural de grupos étnicos, sociais ou culturais com as datas comemorativas através do folclore e observamos que a escola trabalha pouco, porque mostre a importância só naquele dia e pronto, pois para que surta efeitos é necessário trabalhar nos livros didáticos todos os conteúdos que fale da diversidade, principalmente a cultura afro-brasileira em todas as escolas de nosso país e colocar mais figuras de personagens negras nos livros. Quanto à abordagem das tendências Africanas e Afro-Brasileiras na Escola (Existe algum material didático pedagógico relacionado à questão racial?

A escola trabalha algum dia com esse tema?

), 10 (dez) professoras afirmaram que não tem material de apoio na escola e que durante o ano levito tem 2 (dois) dias em que a escola trabalha a questão racial que são: "O dia da Consciência Negra e o Dia do Índio". Quanto ao desenvolvimento da escola em ações e atividades relacionadas à história e culturas africanas e afro-brasileiras foi recorrente à afirmação de que existiu um projeto voltado a esse tema, mas no quesito de especificação não citam. E não conseguem falar muito sobre esse projeto. De uma maneira geral, ao conversarmos com as docentes e em algumas respostas do questionário percebi que as docentes trabalham em sala de aula com

relação à cultura negra apenas nos dias 19 de Abril, o Dia do Índio e 20 de novembro Dia da Consciência Negra, nesses dias geralmente as professoras lêem um texto sobre o tema e os alunos confeccionam cartazes com frases e desenhos sobre esse período escravocrata, para serem expostos na parede central da escola, versando o tema: Escravidão. Uma preocupação, pois dentre tantas contribuições que a população negra deixou para a população brasileira, sejam em poemas, poesias, músicas, artes, culinária, entre outras, torna-se corriqueiro lembrar apenas desse processo de tortura e de maus tratos com relação ao negro. Assim, esses dias comemorativos que poderiam acrescentar e desconstruir qualquer ideia que permeia o imaginário social sobre a discriminação e inferiorização da população negra é resumido em duas atividades padronizadas e que possa ser que não desenvolva interesse por parte de alguns alunos/as, já que parte da perspectiva de lembrar-se de uma fase triste da história brasileira. Mediante está concepção, o papel da escola é desenvolver projetos que viabilize o ensino que possa mudar a realidade de cada criança e adolescente como também a proteção dos mesmos, sendo assim podemos viver em um ambiente educacional mais favorável para proteger dos preconceitos e racismos que alguns carregam dentro de si. Se cada educador fizer sua parte e incluir a transversalidade no ensino à educação pode e deve melhorar, mas se ficarem só reclamando que o Governo não faz nada seja ele Municipal, Estadual e Federal a educação não tem avanço. Os livros didáticos, passando pelos termos pejorativos usados nos textos chegando aos conteúdos ministrados nos cursos de formação de professores devem mudar a estrutura curricular para não se omitir a participação africana e afro-brasileira na construção do conhecimento em diferentes áreas das ciências, mas quando estamos no espaço escolar observamos as coisas com outros olhos, porque são temas trabalhados de forma que deixa a transparecer que ali é só uma farsa do planejamento escolar e nada acrescenta, porque o racismo e preconceito continuam contra a nação afro-brasileira. A escola como espaço de formação do profissional de ensino e de educação e, portanto, como parte responsável pela formação dos alunos, tem papel importante nesse processo. O Ministério da Educação exige que os conselhos estaduais, municipais e distrital de educação se comprometam com a implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e

Cultura Afro Brasileira e Africana, mas na escola são trabalhado de maneira pouco produtiva, como as datas comemorativas do dia do Índio em 19 de abril e 20 de novembro dia da Consciência Negra, mas não surtem efeitos, porque o ser humano adquire o preconceito com a convivência familiar e isso leva para a escola ou qualquer lugar e sendo pouco trabalhado não resolve nada. Abordagem das temáticas africanas e afro-Brasileiras na sala de aula as dez (10) docentes afirmaram que sabem a relevância em trabalhar com a questão da identidade e diversidade étnico-racial em sala de aula e das contribuições desse tema para uma prática educacional inclusiva. Quanto a isso uma das informantes da pesquisa ressaltou que: "Nossa cultura tem herança Africana e indígena, ao trabalhar com a diversidade cultural e racial, estamos dinamizando e fortalecendo a importância da origem do povo brasileiro" (Professora A). É indispensável trabalhar com a diversidade na escola em prol da Lei 10.639/2003, porque se cada um profissional fizer sua parte no trabalho em sala de aula poderemos trabalhar mais tranquilos e de forma produtiva, porque não adianta falar em diversidade se não soubermos lidar com ela, ou seja, só por exigência da escola e da lei que exige em primeiro lugar devemos nos corrigir. Como está inscrito:

Os questionamentos transitam desde a imagem presente nos livros didáticos, passando pelos termos pejorativos usados nos textos chegando aos conteúdos ministrados nos cursos de formação de professores. De forma mais ampla, os questionamentos se dirigem à necessidade de mudança radical na estrutura curricular dos cursos em todos os níveis, modalidades e etapas do ensino que desconsideram ou simplesmente omitem a participação africana e afro-brasileira na construção do conhecimento em diferentes áreas das ciências (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2008, P. 10).

Não adianta falar em racismo contra os afrodescendentes se não houver uma política educacional voltada para mudar a realidade de cada escola e a participação do coletivo é de fundamental importância para desenvolver planos de trabalhos que mude a realidade de ensino para uma aprendizagem de qualidade, pois, no Brasil por muitos anos os afrodescendentes foram escravizados e torturados pelos brancos e antes dos negros os indígenas foram torturados e mortos pelos trabalhos pesados e

carga horária de 16 horas ou mais por dia. Por isso, é relevante o respeito independente de grupos sociais, econômicos, psíquicos, físicos, culturais, religiosos, raciais, ideológicos e de gêneros. Conscientização dos alunos que tratam os colegas negros com discriminação (Quando acontece algum tipo de discriminação em sala de aula o que você costuma fazer para conscientizar os alunos e alunas de que é errado?

) Nesse quesito as professoras afirmaram que quando ocorrem alguns “apelidos” por parte dos alunos, elas conversam com a turma explicando o quanto é importante respeitar as diferenças raciais. Assim, consideramos a importância, não só da positividade do “eu” na constituição da auto-estima que motiva o desenvolvimento, mas, da explicitação do “nós” a partir dos referenciais ancestrais afro-brasileiros positivos nos diversos âmbitos onde essa participação tem sido ocultada. (LIMA, 2006). No que remete ao que a escola poderia fazer para reduzir o preconceito racial na escola?

Nessa questão os resultados foram diversos: docente A afirma que “Através de palestra no dia da consciência negra”; docente B “com debates” “cartazes”; Professora C “Conversando com a turma”; Professora D “pesquisas para colocar novos métodos na classe”; Professora E “Palestra”; Professora F “Um dia para falar dos negros”; Professora G “Atividades de pintura”; Professora H “Leitura sobre o tema”. É relevante trabalhar com os alunos de forma inclusiva e diversificada, não só ajudará na formulação de um sujeito capaz de aceitar a diferença, ou seja, a diversidade. Diante disto, é pertinente inserir trabalhos que mostrem a presença da cultura africana e afro-brasileira na nossa constituição de sujeitos. O preconceito muitas vezes visto, ou presenciado na escola é reflexo do que aconteceu no Brasil no período colonial e imperial que foi constituído por uma sociedade escravista e racista, pois apesar da abolição da escravatura, com o passar dos anos o país considerou e considera os negros, mestiços e escravos livres, como “inferiores” a população branca (colonizador). Essa representação da história que geralmente é transmitida de maneira errônea nas escolas remete os alunos a atribuírem valores negativos aos negros, nessa perspectiva a escola acaba ajudando a disseminar características ruins a essa etnia e vêem como única forma de trabalhar essa questão racial através de palestras ou debates, sempre o aluno como passivo e não agente do trabalho. É nossa responsabilidade atuar como educadores no sentido de contribuir para autonomia, para a liberdade e a constituição do ser cidadão.

A ideia dos cartazes é interessante, mas, é necessário que haja um roteiro de atividades para esse dia e que não restringisse apenas a essa data, pois o trabalho contínuo sobre esse tema em sala de aula contribui para uma conscientização e aceitação de que somos diferentes e que essa diversidade é positiva pois, a partir disso aprendemos uns com os outros. Assim, não se torna correto no sentido de trabalhar com a diversidade, a pluralidade e a diferença na educação. Sabemos da relevância desse recurso didático para o ensino nas series iniciais perguntei como elas conceituariam a literatura infantil, diante das respostas obtidas destacamos as seguintes: **Professora A:** "A literatura infantil é uma maneira de a criança viajar através dos pensamentos"; **Professora B:** São livros ou textos destinados as crianças, cujos objetivos são o de conduzir o interesse pela leitura e imaginação"; **Professora C:** "É um caminho que leva a criança a desenvolver a imaginação, emoção e sentimentos de forma prazerosa; **Professora D:** "É a arte do encanto de imaginar e de descontrair". Nesse sentido, a criança no processo de ensino e aprendizagem dos anos iniciais necessita de professores que trabalhem com uma literatura capaz de despertar a criatividade, o conhecimento e o cognitivo nas crianças, no entanto, sem criar estereótipos e sem estigmas. Apesar de não trabalharem com certa frequência com o tema étnico-racial através da literatura, as docentes são cientes da importância das histórias infantis, nesse primeiro contato da criança com escola. A partir dessa premissa deram destaque para os clássicos da Literatura infantil, como: **Professora B:** "Branca de neve e os sete anões, Cinderela, eles gostam e pede várias vezes". Os resultados demonstram a necessidade de uma maior dedicação por parte das secretárias de educação, do município investigado, um investimento maior da equipe pedagógica da escola no que remete a uma prática educativa que inclua as práticas de políticas públicas, em especial, a igualdade racial. Assim, esse será um dos caminhos viáveis para uma prática pedagógica capaz de acolher a diversidade e alteridade.

Assim, para aplicar este projeto de intervenção foi necessário envolver os docentes e os alunos na participação de uma oficina, jogos pedagógicos, dentre outras atividades que favoreça a positividade da questão racial enfatizando a questão dos apelidos de uma forma que eles percebam o quanto é errado este tipo de comportamento, atividades pedagógicas relacionadas com o tema, recreação e a literatura infantil. Todos estes instrumentos interventivos atuando com o mesmo objetivo de reduzir os impactos das relações étnicos raciais nesta referida escola,

estes refere-se ao racismo e a discriminação relacionada aos negros/as, em prol da Lei 10.639/2003, que atribui a todas as áreas do conhecimento a responsabilidade da inclusão da história e cultura africana e afro-brasileira nos currículos escolares, especialmente nas áreas de Educação Artística, de Literatura e História Brasileira (BRASIL, 2003).

3- CONSIDERAÇÕES FINAIS As relações étnico-raciais no Brasil tem se constituído como foco crescente de discussões político-pedagógicas e sociais, bem como de produções científicas que tem fomentado ações de políticas educacionais, tais como a Lei 10.639/2003 (BRASIL, 2003), que torna obrigatória a inclusão da história da cultura e história africana e afro-brasileira no âmbito de todo o currículo escolar. Desse modo, essa conquista em prol do que está denominado nas Diretrizes Curriculares oriundas da referida lei como Educação das Relações Étnico-raciais (BRASIL, 2004) implica na obrigatoriedade de abordagem dos conteúdos e de suas diretrizes em todas as áreas da educação escolar, especialmente, como aponta a Lei nas áreas de história, literatura e artes. O presente Plano de Intervenção será desenvolvido com as docentes da Educação Infantil do Colégio Municipal Luís Braile, localizado no povoado Palmeiras, município de Malhador-SE. Este Plano de Intervenção tem como objetivo geral: de reduzir os impactos das relações étnicos raciais nesta referida escola, estes se refere ao racismo e a discriminação relacionada aos negros/as. E como objetivos específicos: aprimorar os conhecimentos sobre as relações étnicos raciais e que envolvem princípios, procedimentos, leis, currículos, atores do processo educacional, entre outros e formar um grupo de capacitação para as docentes do colégio sobre as relações étnicos raciais na escola. Embora as docentes considerem indispensável o papel da escola na redução do preconceito e apontar ações essenciais para isso, na prática essa temática ainda não foi incorporada como ações efetivas da escola. . Diante desta perspectiva, iremos contribuir para uma ressignificação com o intuito de desmistificar pré-conceitos com relação a nossa identidade negra ou de nossas matrizes africanas, na tentativa de desconstruir discursos preconceituosos e estigmatizados que tendem a valorizar os indivíduos pela estética hegemonicamente supervalorizada em detrimento da diversidade enriquecedora da humanidade. A partir das possíveis contribuições dessas ações na escola irá contribuir para a efetivação do que se denomina Educação para as Relações Etnicorraciais (BRASIL, 2004), é de suma importância a efetivação desta Lei em prol da educação de relevante papel na polissêmica formação da humanidade para o respeito a sua maior riqueza, que é sua diversidade.

Portanto, com este referido Plano de Intervenção espera-se romper com os silêncios que envolvem as práticas racistas, desvelando-as, e instituindo nos nossos contextos de atuação, através das nossas práticas a efetivação da pluralidade cultural na educação, que implica no fortalecimento das identidades negras e em uma prática que contemple a diversidade de culturas em suas relações e materiais. Logo, essas reflexões favorecem a compreensão do papel da escola

e do professor na formação e vivência identitária do aluno enquanto cidadão que respeite a diversidade. Enfim, a partir dessa possível contribuição para a efetivação do que se denomina Educação para as Relações Étnico-raciais (BRASIL, 2004), conclui-se que essa intervenção tem um relevante na formação e constituição do papel na formação da humanidade para o respeito a sua maior riqueza, que é sua diversidade.

4- REFERÊNCIAS BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais**. Brasília-DF: CNE, 2004. BRASIL. Lei 10.639/2003. Brasília: **Presidência da República**, 2003. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. CAVALLEIRO, Eliane. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil**. São Paulo: Contexto, 2000. CAVALLEIRO, Eliane.(Org.). **Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola**. São Paulo: Summus, 2002. . FRANÇA, Jiselda Meirielly; LIMA, Maria Batista. **Representação Dos Personagens Negros Na Literatura Infantil: Um Estudo A Partir De Duas Produções Brasileiras**. **Seminário Nacional de Alfabetização e Letramento: Um estudo a partir de duas produções brasileiras**. Itabaiana. Vol.2. n. 2, p. 208221, setembro, 2012. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** / Paulo Freire. - São Paulo: Paz e Terra, 1996 (coleção leitura). GOMES, Nilma Lino. **Trajetórias escolares, corpo negro e cabelo crespo: reprodução de estereótipos ou ressignificação cultural?**

SciELO , v.21, p.40168, 2002. GUSMÃO, Neusa Maria Mendes de. **Os desafios da diversidade na escola**. In: GUSMÃO, Neusa Maria M. de. (Org.). **Diversidade, cultura e educação: olhares cruzados**. São Paulo: Biruta, 2003. HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora,1999. LAJOLO, Marisa & ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira história & histórias**. São Paulo: Ática, 2003. LIMA, Heloisa Pires. **Personagens negros: um breve perfil na literatura infanto-juvenil** In: MUNANGA, Kabengele (org) Superando o racismo na escola. 3. Ed. Brasília-DF: MEC, 2001. LIMA, M. B. . **Identidades e africanidades na educação**. In: Gomes, Magno; Ennes, Marcelo. (Org.). **Identidades Teoria e Prática**. 1ed.São Cristovão: Editora UFS, 2008, v. Unico, p. 153-170. LIMA, Maria Batista Lima. **Identidade Étnico/Racial No Brasil: Uma Reflexão Teórico-Metodológica**. **Revista Fórum identidades**. Ano 2, Volume 3 – p. 33-46 – jan-jun de 2008, p.33-46. LIMA, Maria Batista. **Práticas Cotidianas e Identidades. Étnicas: Um Estudo no Contexto Escolar**. Rio de Janeiro: PUC/RJ, 2006. (Tese de doutorado). LIMA, Maria Batista; TRINDADE, Azoilda Loretto da. **Africanidades, currículo e formação docente: desafios e possibilidades**. In: MELO, Marcos Ribeiro de; LIMA, Maria Batista; LOPES, Edinéia Tavares

(Orgs.). **Identidades e alteridades: debates e práticas a partir do cotidiano escolar. São Cristóvão**: Editora UFS, 2009. LIMA, Mônica. **Como os tantãs na floresta: reflexões sobre o ensino de história da África e dos africanos no Brasil**. Cadernos PENESB. UFF, n.5, 2005. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Grupo de Trabalho Interministerial Instituído por Meio da Portaria Interministerial Mec/mj/seppir Nº 605 de 20 de Maio de 2008** MUNANGA, Kabengele (org) **superando o racismo na escola**. 3ed. Brasília, DF: MEC, 2001. MUNANGA, Kabengele. (org.). **Estratégias e políticas de combate à discriminação racial**. São Paulo, Edusp, 1996. ROSEMBERG, Fúlvia. **Literatura Infantil e Ideologia**. São Paulo: Global, 1985. SCHWARCZ, Lígia Mortiz. **O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870-1930**. São Paulo, Companhia das Letras, 1993. SOUZA, Florentina. LIMA, Maria Nazaré/organizadoras. **Literatura Afro-brasileira**. Salvador- Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.

Graduada em Letras-Português pela Universidade Federal de Sergipe (UFS), Campus de Itabaiana e pós-graduanda em: Língua Portuguesa e Literatura (Faculdade São Luís de França) e Direitos Infante Juvenil no Ambiente Escolar, Escola Que Protege (CESAD/UFS, Experiências: Monitoria, PIBIC e Projetos de Extensão (UFS), Campus de Itabaiana, Professora da rede Básica de Ensino, Tutora Presencial do Polo UAB- São Domingos. E-mail: jiseldameirielly@hotmail.com

Graduado em Pedagogia pela Universidade Federal de Sergipe (UFS), Campus de Itabaiana e pós-graduando em Direitos Infante Juvenil no Ambiente Escolar, Escola Que Protege (CESAD/UFS, Experiências em Estágios e Pibid/Pedagogia (UFS), Campus de Itabaiana. E-mail: givaldoifs@gmail.com

Doutorado em História pela Universidade Federal de Pernambuco. É Professor Adjunto do curso de história da Universidade Tiradentes e professor da Secretaria de Estado da Educação de Sergipe. Coordena o Núcleo de Estudos e Pesquisas em História, Cultura e Identidade CNPq/UNIT, onde atua na Linha de Pesquisa Estudos Históricos das Artes e da cultura de massa: instituições, agentes e circulação cultural. Desenvolve pesquisas em História do Brasil, História Urbana, Estudos das artes, das mídias e das Culturas de massa, Modernização e Modernidade no Brasil.

Recebido em: 07/06/2016

Aprovado em: 08/06/2016

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Metodo de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: